



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**THANISA KELLY DIAS CARVALHO**

**PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO NAS CAMADAS POPULARES: Os  
desafios familiares de pensar e de cuidar da educação básica dos filhos**

CAMPINA GRANDE – PB

Junho/2015

**THANISA KELLY DIAS CARVALHO**

**PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO NAS CAMADAS POPULARES: Os desafios familiares de pensar e de cuidar da educação básica dos filhos**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência parcial para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria José Guerra

CAMPINA GRANDE – PB

Junho/2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

C331p Carvalho, Thanisa Kelly Dias  
Processo de escolarização nas camadas populares  
[manuscrito] : os desafios familiares de pensar e de cuidar da  
educação básica dos filhos / Thanisa Kelly Dias Carvalho. - 2015.  
36 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) -  
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2015.

"Orientação: Profa. Dra. Maria José Guerra, Departamento de  
Educação".

1. Escolarização 2. Relação Família/Escola 3. Educação  
Popular 4. Educação Infantil I. Título.

21. ed. CDD 372

**THANISA KELLY DIAS CARVALHO**

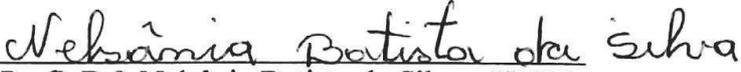
**PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO NAS CAMADAS POPULARES: Os desafios familiares de pensar e de cuidar da educação básica dos filhos**

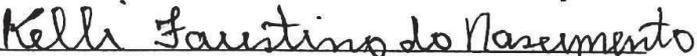
Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba como parte dos requisitos para obtenção do título de graduação em Pedagogia.

Aprovada em: 17 /06/2015.

**BANCA EXAMINADORA**

  
Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Maria José Guerra - UEPB  
(Orientadora)

  
Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Nelsânia Batista da Silva - UEPB  
(Examinadora)

  
Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Kelly Faustino Nascimento UEPB  
(Examinadora)

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor do meu destino, meu guia e socorro, aos meus pais e amigos que sempre me ajudaram e incentivaram a nunca desistir.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus que me concedeu sabedoria e discernimento a todo instante para chegar até aqui. À minha professora Dr<sup>a</sup>. Maria José Guerra, pela orientação competente, envolta de paciência, disponibilidade e caracterizada pela compreensão e generosidade em todas as etapas da pesquisa, em que sabidamente sempre respeitou o meu particular processo de conhecimento.

Às famílias que me acolheram e se dispuseram com muita voluntariedade e carinho, sendo peças imprescindíveis ao desenvolvimento do presente trabalho, permitindo, que adentrasse e conhecesse um pouco de suas vidas e dificuldades de seu contexto.

À minha família, meu pai Josembergue, minha mãe, Josinalva, minhas irmãs, Kamila e Leticia, meu namorado, Camilo e as minhas amigas e companheiras de curso Mycaella e Yasmim, pessoas que contribuíram de forma ímpar em toda a minha formação acadêmica.

*“Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível.”*

*Charles Chaplin*

## RESUMO

Sabendo que o processo de escolarização abrange múltiplos aspectos sociais, esse trabalho tem como objetivo compreender como se desenvolve o processo de escolarização das camadas populares, entendendo o papel desempenhado pelos sujeitos protagonistas do delicado processo de educação infantil, pais, professores, instituto familiar e escolar, entender suas dificuldades e desafios quando inseridos no contexto de poucos recursos materiais e dificuldades de ordem financeira e cultural. A presente pesquisa é de cunho qualitativo e utilizamos como instrumento metodológico uma entrevista semiestruturada, com oito famílias de um meio popular localizado na cidade de Campina Grande-PB. As entrevistas foram realizadas em dezembro de 2014. Analisamos as informações coletadas e percebemos que as famílias estudadas participam da vida escolar dos filhos de forma peculiar, elas afirmam saber que o futuro da nação depende invariavelmente da educação e entendem os esforços práticos e objetivos que necessitam serem feitos para sua prole obter êxito no campo acadêmico e contribuir com o cenário coletivo, porém, em sua maioria, enfrentam dificuldades em adentrar e participar da educação de seus filhos. As famílias participantes do estudo são provenientes de meios populares, possuem componentes com baixo grau de escolaridade e renda. O trabalho foi analisado à luz das teorias de pensadores como Bourdieu (2007), Charlot (1996, 2005), Estevão (2003), Freinet (1974), Freire (1975, 1999), Gadotti (2015), Lahire (2006), Marcuschi (1999, 2001), Paludo (2001), Parolin (2007), Patto (1997) e Ramos (2001), entre outros. A problemática foi analisada e as dificuldades identificadas, percebe-se que ainda falta muito para implementar uma parceria entre a escola pública e as famílias carentes usuárias do serviço, dois pilares primordiais para o sucesso acadêmico individual de nossos estudantes e desenvolvimento coletivo de nossa nação ainda não atuam com sincronia e comunhão de interesses, aparentam trabalhar independente com objetivos distintos, quando na verdade exercem um só trabalho, a educação infantil e a formação escolar dependem, invariavelmente, da atuação conjunta de família e escola a ausência ou má atuação de qualquer das partes compromete o resultado final do processo e diminui significativamente as chances de sucesso.

**PALAVRAS CHAVE:** Escolarização, Família/Escola, Educação Popular.

## ABSTRAT

Knowing that the schooling process covers multiple social, this study aims to understand how does the process of education of the lower classes, understanding the role of protagonist's subject of delicate children's education process, parents, teachers, family, institute and school understand their difficulties and challenges when placed in the context of scarce material resources and difficulties of financial and cultural order. This research is qualitative nature and used as a methodological tool one semi-structured interviews with eight families a popular medium in the city of Campina Grande- PB. Interviews were conducted in December 2014. We analyze the information collected and realized that families studied participate in the school life of children in a particular way, they claim to know that the future of the nation depends invariably education and understand the practical efforts and goals that need be made for their offspring succeed in the academic field and contribute to the collective scenario, however, mostly face difficulties in entering and participating in their children's education. Study participants are families from popular media, have components with low levels of education and income. The work was analyzed in the light of the theories of thinkers like Bourdieu (2007), Charlot (1996, 2005),

Stephen (2003), Freinet (1974), Freire (1975, 1999), Gadotti (2015), Lahire (2006) Marcuschi (1999, 2001), Paludo (2001), Parolin (2007), Patto (1997) and Ramos (2001), among others. The problem was analyzed and identified hampered, it is clear that much remains to implement a partnership between public schools and needy families users of the service, two main pillars for individual academic success of our students and collective development of our nation yet do not act with sync and common interests, appear to work independently with different objectives when in fact exert one work, early childhood education and school education depends invariably family of joint action and school absence or poor performance of either parts compromise the outcome of the process and significantly decreases the chances of success.

**KEYWORDS:** Education, Family / School, Popular Education.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>1.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: SOBRE A EDUCAÇÃO POPULAR</b> .....	11
1.1 Descobrimos significados sobre Educação e Camadas Populares .....	11
1.2 Trajetória Histórica da Educação Popular no Brasil .....	12
1.3 A Educação Popular no Contexto do Ensino Público .....	14
1.4 A Função da Educação Familiar e Escolar .....	16
<b>2.PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	20
2.1 Tipo de Pesquisa .....	20
2.2 Sujeitos e perfil profissional dos participantes da pesquisa .....	21
<b>3. ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS</b> .....	23
3.1 Sobre a visão da Escola e o processo de escolarização na imagem dos pais hoje.....	24
3.2 Relação Família versus Escola .....	28
3.3 A influência da escola na vida humana .....	30
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	32
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	35
<b>APÊNDICE</b> .....	37

## INTRODUÇÃO

A presente pesquisa abordará os desafios de pensar o processo de escolarização de crianças oriundas de camadas populares, enfatizando os métodos e estratégias utilizados pelas famílias estudadas. O interesse por esse objeto de estudo deu-se, em decorrência de observações iniciais assistemáticas, cuja origem partiu de algumas visitas à residência da minha vó situada no bairro da Liberdade na cidade de Campina Grande-PB, visto que, nas proximidades de sua residência podemos identificar uma realidade excêntrica, referente a famílias que moram em uma vila sob condições precárias, lares téticos constituídos por crianças, mães adolescentes, mães com idades avançadas, pais (alcoólatras, ex-presidiários, usuários de drogas) e idosos. São pessoas provenientes de um meio social popular, desprivilegiados que ocupam um minúsculo lugar à margem de uma sociedade capitalista que contempla e premia a capacidade de consumo.

Nessa direção é oportuno citar a pesquisa de Charlot (2005, p.59) sobre a “*relação com a escola e o saber nos bairros populares*” que é explicitada, desde a problemática teórica e sua reação com a Sociologia da Reprodução, de Pierre Bourdieu para melhor compreender as relações dos alunos com a escola com o saber. Para tanto, o pesquisador elege três questões básicas do seu objeto de estudo: [i] para um aluno, especialmente de meios populares, qual o sentido de ir à escola? [ii] para ele, qual o sentido de estudar e de não estudar na escola? [iii] qual o sentido de aprender, de compreender, quer na escola quer fora dela? Para tanto, no caderno de pesquisa o autor Charlot (2000, p.11) defende:

Categories sociais populares, para designar e definir essas famílias ditas como “populares” e “desfavorecidas”. Considera aqui, como “populares” aquelas famílias que ocupam uma “posição dominada” na sociedade, vivem em situações de pobreza ou precariedade, produzem uma configuração teórica e prática do mundo que traduz ao mesmo tempo sua posição dominada e os meios implementados para viver ou sobreviver nessa posição e, às vezes, transformar as relações de força.

Quando discutimos “famílias provenientes de camadas populares” como nos afirma Charlot, nos deparamos com esse tipo de realidade, que muitas vezes, se encontram tão próximo de nós, e que não conseguimos enxergar ou não entendemos tal cenário como nosso problema agiu com indiferença diante de tais situações, por serem seres humanos esquecidos, marginalizados e discriminados e que não damos tanta importância, talvez porque eles não ocupem lugar algum em nosso meio social e capitalista.

Mesmo diante da incidência de tantas dificuldades em um meio popular, devemos compreender que nesse contexto de privação e necessidades básicas, onde se vive com pouco e a própria sobrevivência diária é a prioridade, ainda existem, aqueles pais preocupados com a educação escolar dos filhos, que zelam e acompanham seu desenvolvimento, fomentando uma possibilidade de futuro digno àqueles seres indefesos e imaturos, os quais ainda não possuem discernimento crítico inerente à realidade social e coletiva na qual estão inseridos.

A presente pesquisa se propõe a analisar e aferir o nível de consciência acadêmica apresentada pelas famílias provenientes das camadas populares, e as implicações mediatas na vida de seus filhos, sabendo que é um eixo temático delicado, pois essas famílias são constituídas, via de regra, por indivíduos sem experiência empírica relativa à vivência escolar, não tendo recebido uma educação formal, não entendem as nuances do processo, não mensuram com precisão as dosagens de cobrança e incentivo, os recursos necessários à educação como livros são temas obscurecidos e distantes.

Todas essas circunstâncias suscitam-nos questionamentos acerca dessas famílias e suas relações internas: Qual grau de escolaridade desses chefes de família? Será que os genitores tiveram oportunidade de frequentar regularmente instituições de ensino? Há na convivência desses pais a responsabilidade e o empenho necessários à boa formação dos rebentos? De que maneira a família acompanha e mensura o desenvolvimento escolar da criança na Escola?

As condições a que são submetidos essas crianças acaba por torná-las mais suscetíveis a desvios de condutas individuais como o envolvimento com o tráfico de drogas, a prostituição e por consequência o abandono escolar e o fracasso acadêmico.

Percebe-se que o processo de escolarização perante as camadas populares, cada vez mais demanda o empenho conjunto de setores sociais e do governo com o espoco precípua de oportunizar a todas as crianças usuárias da rede pública de ensino a possibilidade de um desenvolvimento acadêmico e pedagógico aceitável. Esse processo se embasa nas maneiras e estratégias que são utilizadas pelas famílias populares ao arquitetarem a educação escolar dos filhos.

Sabendo que as interações em família possibilitam que a criança internalize atitudes e comportamentos favoráveis a vida escolar salientando que em muitas famílias os genitores podem possuir um baixo grau de escolaridade, pelas condições adversas que a vida os impõe, contudo não é por isso que deixam de valorizar a educação dos filhos, isto porque possuem uma visão de mundo na qual o que prevalece é um futuro promissor para os filhos, já que não

enfrentam as duras consequências da baixa escolarização, como a escassez de emprego e a baixa remuneração das oportunidades que lhes são oferecidos, alimentam a esperança de ver seus filhos bem sucedidos profissionalmente.

O processo de escolarização nas camadas populares, cada vez mais demanda atenção e investimento, também requer apoio pedagógico, como estímulo e incentivo incondicional ao processo de ensino e aprendizagem, chave para o desenvolvimento e consolidação de uma sociedade moderna. Esse processo baseia-se na reestruturação dos métodos utilizados pelas famílias populares ao arquitetarem a educação escolar dos filhos.

Logo, estudar o processo de escolarização das camadas populares se torna imprescindível, pois nos permite identificar e compreender melhor as dificuldades enfrentadas, que se entendidas e modificadas pode mudar os rumos de uma nação, precisamos nos questionar, perceber o quanto os valores e modelos de comportamento que são moldados nas vivências do cotidiano familiar influenciam no processo de ensino aprendizagem e de escolarização da criança.

## **2- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: SOBRE A EDUCAÇÃO POPULAR**

### **2.1 Descobrimos significados sobre Educação e Camadas Populares**

No pensamento freireano, conforme dicionário de Paulo Freire organizado pelos autores Streck, Redin e Zitzoski (2008, p.158) a expressão educação popular designa a educação feita com o povo, com os oprimidos ou com as classes populares, a partir de uma determinada concepção de educação: a educação libertadora, que é, ao mesmo tempo, gnoseológica, política, ética e estética. Ou seja, é uma educação orientada para a transformação da sociedade.

Entendemos por Educação Popular como o processo de ensino que demanda uma didática diferenciada, por ser direcionado a uma parcela da população afligida por problemas e privações diversas, conceito que abrange uma delicada parcela social, que nos obriga a realizar sérias conotações extremamente distintas entre si, assinalando desde a ideia de classe social às classes subalternas.

Quando abordamos o termo Camadas Populares automaticamente relacionamos com a classe social na qual o sujeito está inserido, o termo dirige-se a todas as camadas da população,

porém com atenção especial aquelas que sofrem carência de bens, informação ou poderes legitimados.

Segundo Magda Soares:

“A palavra camada, quando para designar grupos sociais, significa um conjunto particular de indivíduos que não constitui um elemento estrutural independente da sociedade, mas é modelado por circunstâncias sociais e econômicas. Os indivíduos ou grupos individuais que constituem uma camada tendem para uma ou outra das duas classes sociais em oposição (classes dominantes ou classes dominadas), e, dentro de cada uma, distribuem-se em diferentes classes, ou frações de classe. Assim, a expressão camadas populares designa grupos sociais que, pertencentes às classes dominadas, identificam-se por uma característica comum, a de constituírem um conjunto de grupos polarizados em oposição àqueles que detêm o monopólio do poder e do controle econômico e social” (SOARES,1986:80-81).

Empreendemos do conceito que as camadas populares compõem um conjunto de indivíduos que ocupam uma posição dominada na sociedade capitalista, ou seja, possuindo um menor patrimônio em quaisquer dos capitais seja ele, econômico, cultural, social e até mesmo educacional.

## **2.2 Trajetória Histórica da Educação Popular no Brasil**

A Educação Popular, tal como conhecemos hoje, encontra sua origem no século XX, época em que houve grandes transformações sociais e políticas e a educação passou a ser um direito de todos de modo igualitário, garantido e endossado pelo Estado brasileiro.

A Educação Popular nasceu fora da escola, ou seja, se desenvolveu no seio de diversas organizações populares, mas seus princípios e sua metodologia particular baseiam-se em princípios emancipatórios, que tiveram grandes repercussões na sociedade, conseguindo adentrar nas escolas e influenciar nas práticas educativas. Quando tratamos da Educação Popular, é necessário falar dos conflitos que a mesma move de uma ação humana em um campo de disputas de forças e de poder, também é imperioso discutir como o capitalismo tem uma grande parcela de influência no sofrimento humano.

Ao longo da história brasileira, a Educação Popular se organizou em um termo polissêmico, ou seja, em determinados momentos a educação é mencionada como um direito de todos, onde todos os seres humanos passariam a ter acesso à escola, sendo assumida como prioridade na vida dos mesmos. Em outros momentos a Educação Popular também é tratada e

questionada como práticas educativas, com outros pontos de vista emancipatório e que se prendem a um novo conceito e elaboração de um projeto de sociedade no qual a disputa, a defesa e a transformação da realidade são elementos-chaves, ou seja, a Educação Popular vista como uma nova forma de consciência, de projeto, nação e igualdade.

Portanto um novo sentido foi atribuído a Educação Popular, é o de educação para e pelo o povo, uma educação voltada à elaboração de recursos humanos se preocupando mais com a transmissão de conteúdos e técnicas para com a formação humana. De acordo com o esforço nacional em proteção a Educação Popular, no qual provém como uma educação do povo, remetendo as grandes lutas ocorridas em defesa da escola pública, aonde a mesma vem de extensos discursos e diálogos desde a Primeira República, se intensificando com outros discursos na década de 1950 a 1970 com os manifestos e pioneiros da Escola Nova. Foi um momento em que novos sujeitos sociais e coletivos se constituíram, e então representaram uma nova configuração das classes populares em um cenário público um forte aparecimento e forma de expressão dos trabalhadores.

Os movimentos populares e estudantis se transformaram em um importante foco de mobilização social, sofrendo fortes repressões e o calar-se exigidos pela Ditadura Militar. A partir de um processo, e um recomeço ocorre então a recuperação das bandeiras históricas, onde era liderado pelo fórum em Defesa da Escola Pública, nas últimas décadas houve uma mobilização liderada por instituições públicas, entidades de pesquisas e movimentos sociais, eram debatidas em diferentes fóruns a questão de ainda insistirem o não cumprimento constitucional da educação como direito de todos.

Em 1922, a Educação Popular já era entendida sob outra perspectiva, pois além de lutarem pela escola pública, universal, laica e gratuita, passaram a reivindicar e lutar por uma escola unitária, onde a mesma educação e ensino eram repassados e transmitidos de forma isonômica a todos. Para tanto, este estudo se concentra no processo de escolarização das camadas populares, temática estudada devido a sua importância, pois, nos permite adentrar em uma realidade que possui peculiaridades atípicas e dificuldades adicionais, para que possamos, enfim, enxergar sob outro ângulo, através de uma perspectiva de questionamentos, as necessidades e demandas especiais da educação das camadas populares.

A concepção de Educação Popular se consolidou, precisamente a partir do momento que começaram a aparecer no cenário político, como afirma Paludo:

(...) ao fato de as classes populares existirem e as suas condições de vida, as opções que as elites tiveram de rumos para o desenvolvimento do Brasil, ao movimento

internacional dos trabalhadores; às ideias pedagógicas predominantes num determinado período, ao desejo e esperança de construção de um mundo melhor, e às possibilidades, via educação, contribuir para a emancipação das classes subalternas e para a sua entrada no cenário político. (2001, p. 85)

Podemos perceber que a educação estava associada a inúmeras possibilidades de construção de uma sociedade com mais justiça, mais colaboração das pessoas, isto é, uma sociedade igualitária. Por isso as elites políticas e econômicas deram pouca importância a Educação Popular, pois outros interesses considerados mais “importantes” eram prioridade, como por exemplo, políticas concentradas aos seus privilégios.

Em meio de tantas lutas e reconhecimento em defesa da Escola Pública, esta reconstituição histórica nos remete a compreender que a Educação Popular é mais do que isto. Enquanto a proposta da educação emancipatória, era fazer com que o indivíduo se emancipe, assume uma liberdade e não se sujeite mais a outrem, e sim seguir seu próprio caminho. A educação emancipadora pressupõe desenvolver competências para criar condições transformadoras.

Emancipar-se não se limita apenas ao espaço escolar, porém é um dos meios, mas reconhecidos como estratégicos para a concretização de outra visão e projeto de sociedade, para tanto, esta compreensão de Educação Popular se organizou historicamente a partir das experiências e dos movimentos sociais no Brasil, especialmente no século XX, em um contexto de lutas de classes, no qual uma das classes era proveniente de um sistema capitalista, onde a disputa de um projeto regular era o sistema. Uma das concepções vinculadas à educação emancipatória é a fomentação de uma educação voltada para a liberdade de expressão, o sujeito teria todo o direito de se expressar e de ser ouvido e compreendido como qualquer ser racional na sociedade.

Portanto a questão política da Educação Popular é em defesa de uma classe social, na qual se identifica com os mais empobrecidos, em uma sociedade marcada historicamente pela exclusão social, como a brasileira, regulada na construção democrática de um projeto onde supere as expectativas de desigualdade social. A Educação Popular que defende a classe dos empobrecidos é a mesma que se faz presente na defesa absoluta não só da escola como também de outras necessidades básicas que os mesmos detêm.

### 2.3 A Educação Popular no Contexto do Ensino Público

A Escola Pública no Brasil se presta, prioritariamente, a atender ao grupo social menos privilegiado, receber educação é um direito de todos, e as políticas públicas devem estabelecer condições dignas para o desenvolvimento acadêmico, apresentando um número de vaga suficiente, garantindo todas as crianças na escola, sem sobrecarregar ou comprometer o desenvolvimento das atividades.

Todas as vagas que são oferecidas e os procedimentos implementados dirigem-se especialmente aos sujeitos das classes populares. Sabendo que eles constituem a maioria maioriana escola pública, porém vem sendo, historicamente, contemplados com serviços de baixíssima qualidade, ficando excluídos da educação escolar. O direito a educação, mais fundamental e elementar dos direitos sociais, possui a incumbência precípua de igualar oportunidades, contudo não vem sendo garantido em sua totalidade.

De acordo com Pierre Bourdieu:

O ser humano, desde sua infância é inserido em meio de diversos agentes e campos sociais. Esses contatos determinarão seu capital cultural, principalmente os que se realizam no meio familiar, estes serão determinantes no acesso e domínio dos bens culturais. O *habitus* adquirido na família está no princípio da estruturação de todas as experiências ulteriores. (BOURDIEU, 1994).

Pierre Bourdieu demonstra, em seus estudos, acreditar que o capital cultural sobre os indivíduos, reflete, atua e influencia nas condições e padrões de vida. Segundo o autor, o ensino não era transmitido de forma igualitária, portanto não atingia a todas as classes, alunos pertencentes às classes mais favorecidas traziam consigo uma herança, assim, aquelas que possuísem maiores poderes aquisitivos tinham o privilégio de investir na educação dos seus filhos ao contrario daquelas sem poder aquisitivo. Pierre Bourdieu, defende ainda:

Falar de “necessidades culturais”, sem lembrar que elas são diferentemente das “necessidades primárias”, produtos da educação, é, com efeito, o melhor meio de dissimular que as desigualdades frente às obras da cultura erudita não são senão um aspecto e um efeito das desigualdades frente à escola, que cria a necessidade cultural ao mesmo tempo em que dá e define os meios de satisfazê-la (BOURDIEU, 2007, p. 60).

Os estudos de Bourdieu apontam que o ser humano é movido por um somatório de três expressões fundamentais, a expressão, a comunicação e a comoção, tratando de uma educação na qual o sujeito é inserido desde berço e que não pode sofrer exclusão por partedo ensino e da escola. A cultura nesse caso é entendida como uma expressão comunicativo-simbólica dos indivíduos em determinados ambientes inclusive no ambiente de aprendizagem escolar.

O Estado tem se mostrado ineficiente no objetivo de proporcionar um sistema educacional razoável, que atenda aos interesses e alcance o objetivo de formar cidadãos conscientes economicamente produtivos, são muitos os problemas encontrados na rede pública de ensino em nosso país, se apresentam ainda diversos desafios que nos cercam. De acordo com Ferrão e Collares, as situações socioeconômicas são fortes influências nesse processo:

A condição econômica e a escolaridade dos pais influenciam o aprendizado na medida em que crianças de nível socioeconômico mais baixo tendem a ter menos estímulos em casa, incluindo menor acesso a materiais propícios ao estudo e exposição a um vocabulário menos abrangente”. (Ferrão et al., 2001 e Soares e Collares, 2006).

Assim como nos afirma Ferrão e Collares, os estímulos em casa dos pais quanto à educação são dos mais importantes, se por algum motivo os mesmos não obtiveram oportunidades de instrução e possui baixo grau de escolaridade, isso acaba influenciando negativamente na formação educacional de seus filhos, diminuindo o grau de preocupação, não constituindo, obviamente, toda a classe baixa, pois existem aquelas famílias que procuram incentivar seus filhos, despendendo preocupação e empenho para educar, com o objetivo que a prole tenha as oportunidades as quais a eles não foram ofertadas.

O sistema público de ensino no Brasil sofre com diversos problemas, que acabam por desencadear na má formação e deficiência educativa dos nossos jovens alunos, problemas estruturais como falta de motivação nos profissionais da área e falta de estrutura material, além da mais grave dificuldade, a ausência de uma cultura coletiva de valorização da educação, a falta de interesse e incentivo ao conhecimento e profissionalismo.

Porém não existe nenhum indicativo que os jovens de classes baixas possuem qualquer carga genética impeditiva de aprendizagem, a capacidade intelectual é a mesma, os estímulos e condições externas a que são submetidos os jovens é o que define o êxito de suas trajetórias acadêmicas.

#### **2.4 A Função da Educação Familiar e Escolar**

A educação familiar sempre será base para o comportamento do indivíduo, decisivas para a formulação de princípios, que nortearão suas decisões dentro da sociedade na qual está inserida, esses valores são adquiridos durante a formação através da educação familiar, são

introduzidos na criança desde o seu nascimento, é a educação moral, que delimita o respeito ou a inobservância a conceitos como a ética e a dignidade.

Sabendo que é na família onde se encontra os maiores educadores, Freinet afirma que:

Não há livros, não há métodos artificiais que possam substituir a educação em família. A melhor história, o quadro mais emocionante visto num livro é para a criança como a visão de um sonho sem vínculos, sem seguimento, sem verdade interior. Pelo contrário, o que se passa em casa, sob os olhos da criança, liga-se naturalmente, no seu espírito, a mil outras imagens precedentes, pertencendo à mesma ordem de idéias e, portanto, têm para ela uma verdade interior (FREINET, 1974, p. 14).

Logo, é dever da família, desenvolver uma educação pautada em orientações e norteamento, além de oferecer amor, impor limites, fazendo com que os filhos compreendam a figura fundamental de seus responsáveis, aprendendo a lidar com autoridade e compreender a existências de limites.

Porém sabendo que o atual modo de vida dificulta sobremaneira a interação dos pais com os filhos, assim temos cada vez mais atribuições concedidas às escolas, que se encarregam cada vez de uma parcela maior da educação dos nossos jovens, mas precisamos nos questionar: até que ponto o empenho das instituições conseguem suprir o papel dos pais e familiares na educação de nossas crianças?

A educação escolar tem como finalidade e responsabilidade ensinar conceitos científicos, esclarecer questões das mais diversas áreas do conhecimento, formar profissionais para que futuramente possam alcançar o sucesso, ajudando na produção e manutenção de riquezas sociais, formar cidadãos economicamente produtores. O papel de educar moralmente é de responsabilidade da família, para que a educação pedagógica possa ser exercida pela escola com boa qualidade é imprescindível uma boa formação ideológica.

A escola é um espaço que proporciona aos seus educandos condições propícias para absorção de conhecimento acadêmico e formação profissional. A grande preocupação da escola é em fazer com que os seus educandos participem do seu grupo ativa e efetivamente, agregando-lhes conhecimentos acadêmicos profissionalmente úteis. Um desenvolvimento aceitável é o objetivo institucional, transformando assim uma pessoa consciente e responsável pela capacidade de transformação da realidade na qual está inserida.

Podemos perceber que educar vai além do que se infere no senso comum, requer sacrifício, abnegação, coragem, amor, determinação e empenho, com o fim de buscar a cada dia a superação de um novo desafio, aprendendo e ensinando novas experiências e ideias,

criando novas definições, auxiliando-se mutuamente na construção e manutenção de nosso convívio coletivo.

Analisando a evolução história da educação em nosso país, podemos perceber que desde o início de sua trajetória, a Educação Popular que destina-se predominantemente a parte carente da população, maioria em nosso país, tem servido como instrumento de domínio e exclusão, tendo sido utilizado como ferramenta de controle, a má qualidade de ensino mantém o conhecimento restrito aos setores mais privilegiados, aumentando sua legitimidade de comando e diminuindo a possibilidade de questionamentos. Segundo Ramos (2001), durante o período imperial, caracterizadas por um elitismo evidente, a educação e a escolarização das crianças de camadas populares eram consideradas desnecessárias, pois essas crianças deveriam ser alvo de ações caritativas, aliadas a uma forte educação moral e religiosa.

Mesmo durante a Primeira República, as crianças ainda eram vistas como alvo de caridade, não havia uma cultura de formação, o estado não entendia a formação dos jovens como prioridade, não havia mobilização social ou estatal para estimular a frequência nas salas de aula, a força de trabalho infantil e juvenil era tida como imprescindível à economia da época, a dedicação aos empregos comprometia o desenvolvimento escolar, atividade que muitas vezes era abandonada em caráter permanente.

A deficiência da formação educacional da população se estende por várias décadas, o que não implica em resolução definitiva, pelo contrário, os avanços são insuficientes, contudo após a concretização da democratização da escola pública obrigatória e gratuita, o acesso e a permanência de crianças de diferentes classes sociais aumentou consideravelmente, houve uma otimização do ensino, porém ainda há uma deficiência patente que deve ser suprida sob pena de estagnação econômica e social.

Ao longo do processo de desenvolvimento e inclusão escolar, é notório de que as famílias de camadas populares não conseguem usufruir em sua plenitude dos benefícios que a elas é disponibilizado, por motivos diversos, como a ausência de condições materiais, culturais e temporais.

Nérici afirma acerca do papel da escola no processo de educação:

A escola não deve assumir, sozinha, a incumbência da família, de educar-lhe os filhos. Deve sim, empenhar-se para que esta se convença das suas obrigações inalienáveis no processo educativo da prole. Deve evidenciar que certas condições básicas, emotivas principalmente, para a boa marcha da educação, devem ser preparadas pela família, sem o que muito poderá fazer a escola. (NÉRICI, 1972, p. 183).

Do excerto depreende-se que é na família que se encontram os melhores educadores

em potencial, é através da educação que a família ajuda seus filhos a crescerem como indivíduos, o que implica em proporcionar-lhes meios para adquirir e desenvolver as virtudes, tais como a sinceridade, a generosidade, a obediência, dentre muitas outras.

A escola se caracteriza como um mediador de conhecimento, ela sozinha não é capaz de mudar e transformar a sociedade, mas com uma educação crítica, libertadora, radical e intimidade relacionada com as famílias é possível, essa parceria levando a uma valorização da educação. Muitas famílias confundem escolarização com educação é preciso ressaltar que a escolarização é apenas parte de um complemento da educação.

De acordo com Estevão 2003:

A participação dos pais nas escolas não deve ser encarada como sendo debilidade, último recurso quando as coisas não andam bem (mau comportamento ou notas baixas), ou como necessária apenas nos eventos festivos promovidos pelas escolas. A interação deve ser encarada como sendo uma possibilidade de enriquecimento mútuo e de ampliação do espaço democrático na escola.

Crianças cujas famílias estão intimamente ligadas com o cotidiano escolar, que apresentam um considerável melhoramento dos índices de desempenho em relação aos pais que estão mais ausentes no processo educacional. À medida que os pais mantêm um diálogo direto com seus filhos sobre o que acontece na escola, cobrando resultados e auxiliando nas atividades pedagógicas, incentivando o aprendizado livre de competição, fomentando hábitos salutareos como, por exemplo, o interesse pela leitura que certo modo está contribuindo para o desenvolvimento e sucesso quase que indubitáveis no campo acadêmico e profissional, além de aumentarem, sobremaneira, as possibilidades de sucesso e realização pessoal.

A frequência dos genitores no ambiente escolar de seus filhos é de extrema importância para dar um apoio e suporte ao professor, mostrando compromisso dos pais para com a educação e formação moralde sua prole, fazendo com que o professor sinta-se mais comprometido e auxiliado em todo o processo de educação. A família juntamente com a escola forma uma espécie de equipe onde uma supre as falhas e ausências apresentadas pela outra, porém é fundamental que ambas baseiem-se nos mesmos critérios, bem como os mesmos princípios e valores formativos, sabendo que o processo de escolarização demanda ensino-aprendizagem e necessita do apoio e incentivo integral e atemporal.

É em família que uma criança constrói seus primeiros vínculos com a aprendizagem e forma o seu estilo de aprender. Nenhuma criança nasce sabendo o que é bom ou ruim e muito menos sabendo do que gosta e do que não gosta. A tarefa dos pais, dos professores e demais familiares é a de favorecer uma consciência moral, pautada em uma lógica socialmente aceita, para que, quando essa criança tiver que decidir, saiba

como e por que está tomando determinados caminhos ou decisões (PAROLIN, 2007, p. 56).

Observa-se que as primeiras orientações de cunho pedagógico às crianças é oferecida no seio familiar, no entanto a escola é uma instituição que aperfeiçoa e transmite novos conhecimentos.

Dubar (2000) e Setton (2002) definem família e escola como "Instituições de socialização, coerentes e em perfeita sintonia com seu público; ambas investem em um projeto integrado, voltado para o desenvolvimento da ordem do sistema social" (cf. Dubar, 2000; Setton, 2002a; Setton, 2005b, p.346). Compreendendo a afirmativa acima dos autores, podemos incluir como uma forma aproximada do que propriamente permanece uma real existência de coerência e sintonia mediante o relacionamento entre duas instâncias com função socializadora.

De acordo com as considerações do mestre Paulo Freire:

A educação sozinha não transforma a sociedade sem ela tampouco a sociedade muda. Se a opção progressista, se não se está a favor da vida e não da morte, da equidade e não da injustiça, do direito e não do arbítrio, da convivência com o diferente e não de sua negação, não se tem outro caminho senão viver a opção que e escolheu. Encarná-la, diminuindo, assim a distância entre o que se diz e o que se faz (1999, p. 18).

Educar não é uma tarefa fácil e de resultado imediato, exige esforço, conhecimento, paciência e tranquilidade do educador além de compreensão por parte da família. Estabelece também o saber ouvir, saber calar-se durante o complexo processo de ensino-aprendizagem, o medo de magoar ou decepcionar logo deve ser substituído pela certeza de que o amor também é demonstrado a cada estabelecimento de limites e responsabilidades, tornando assim crianças compreensivas que seus direitos escolares vêm acompanhados de deveres, regra válida e aplicável a quase todos os segmentos do convívio humano.

### **3.PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

#### **3.1 Tipo de pesquisa**

O tipo de pesquisa utilizado é de caráter qualitativo, de natureza exploratória, que estimula os entrevistados a pensarem livremente sobre o que se explora, acerca das questões investigadas no instrumento dado através do questionário enquanto roteiro de conversa com objetivo ou até mesmo com conceito.

De acordo com Flick (2005), na investigação qualitativa, o investigador se torna parte fundamental da investigação:

Ao contrário da investigação quantitativa, os métodos qualitativos encaram a interação do investigador com o campo e os seus membros como parte explícita da produção do saber, em lugar de a excluírem a todo custo, como variável interveniente. A subjetividade do investigador e dos sujeitos estudados faz parte do processo de investigação. As reflexões do investigador sobre as suas ações e observações no terreno, as suas impressões, irritações, sentimentos etc. constituem dados de pleno direito, fazendo parte da interpretação e ficando documentados no diário da investigação e nos protocolos do contexto (p. 6).

É uma pesquisa indutiva, onde o pesquisador desenvolve conceitos, de caráter descritivo, que tem como finalidade descrever as ideias e entendimentos a partir de padrões encontrados nos dados, para assim poder registrar as manifestações da realidade, tanto as explícitas quanto as implícitas, realizadas através da interação entre observador e observado.

A pesquisa tem por finalidade descrever as características de determinada população ou fenômeno, realizando assim um levantamento de dados a partir das entrevistas semiestruturadas para então, obter resultados plausíveis sobre o processo de escolarização em um determinado meio popular.

### **3.2 Sujeitos e perfil profissional dos participantes da pesquisa:**

Para a coleta de dados trazidos neste trabalho foram estudados aspectos identificadores dos indivíduos, enquanto componentes que pertencem a homens e mulheres que representam as famílias de camadas populares, residentes no bairro da Liberdade, na cidade de Campina Grande-PB. O estudo contemplou um total de 08 (oito) famílias.

Os dados analisados, neste trabalho foram coletados através do texto falado oriundo de uma conversa informal orientado, por um roteiro de questões que se assemelha ao de uma entrevista semiestruturada realizada com 8 famílias de camadas populares, com a finalidade de adquirir resultados plausíveis a respeito de como as famílias “pensam e cuidam do processo de escolarização dos seus filhos”.

Para efeito da transcrição da fala que organiza o texto da conversação seguimos as orientações didático-metodológicas de Marcuschi (1999 e 2001) sobre a transcrição de uma “sequência simples de pergunta e resposta”. Desse modo, as famílias foram denominadas

dentro de uma ordem alfabética que se iniciou com a denominação da **Família (FA, FB, FC, FD, FE, FF, FG e FH)**, visto que, cada uma apresenta determinadas particularidades, desde o grau de escolaridade dos genitores até os princípios e valores pessoais passando, inclusive pelas prioridades e aspirações para a prole.

**Quadro 1: Família - FA**

SUJEITOS	RENDA FAMILIAR	IDADE/ANOS	ESCOLARIDADE AO TEMPO DA PESQUISA
PAI	-	-	-
MÃE	R\$ 420,00	38	2º Ano Ensino Fundamental
FILHO	-	15	6º Ano Ensino Fundamental
FILHO 02	-	13	6º Ano Ensino Fundamental
FILHO 03	-	12	2º Ano Ensino Fundamental

**Quadro 2: Família - FB**

SUJEITOS	RENDA FAMILIAR	IDADE	ESCOLARIDADE AO TEMPO DA PESQUISA
PAI	R\$ 300,00	44	8º Ano Ensino Fundamental
MÃE	-	-	-
FILHO -1	-	5	Pré-I

**Quadro 3: Família - FC**

SUJEITOS	RENDA FAMILIAR	IDADE	ESCOLARIDADE AO TEMPO DA PESQUISA
PAI	-	-	-
MÃE	R\$ 175,00	19	3º Ano Ensino Fundamental
FILHO -1	-	4	Pré-I
FILHO-2	-	3	-

**Quadro 4: Família - FD**

SUJEITOS	RENDA FAMILIAR	IDADE	ESCOLARIDADE AO TEMPO DA PESQUISA
PAI	-	-	-
MÃE	R\$ 250,00	32	1º Ano Ensino Fundamental I
FILHO -1	-	4	Pré-I
FILHO -2	-	8	2º Ano Ensino Fundamental
FILHO -3	-	16	1º ano Ensino Médio
FILHO -4	-	17	Concluiu o Ensino Médio

**Quadro 5: Família - FE**

SUJEITOS	RENDA FAMILIAR	IDADE	ESCOLARIDADE AO TEMPO DA PESQUISA
PAI	-	-	-
MÃE	R\$ 788,00	27	7º Ano Ensino Fundamental

FILHO -1	-	4	Pré- I
----------	---	---	--------

#### Quadro 6: Família - FF

SUJETOS	RENDA FAMILIAR	IDADE	ESCOLARIDADE AO TEMPO DA PESQUISA
PAI	-	-	-
MÃE	R\$ 800,00	37	4º Ano Ensino Fundamental
FILHO -1	-	6	-
FILHO -2	-	17	Graduando Curso de Enfermagem

#### Quadro 7: Família - FG

SUJEITOS	RENDA FAMILIAR	IDADE	ESCOLARIDADE AO TEMPO DA PESQUISA
PAI	-	-	-
MÃE	R\$ 200,00	56	Analfabeto
FILHO -1	-	5	Pré-I
FILHO -2	-	12	4ª Ano Ensino Fundamental
FILHO -3	-	14	6º Ano Ensino Fundamental
FILHO -4	-	16	7º Ano Ensino Fundamental

#### Quadro 8: Família - FH

SUJEITOS	RENDA FAMILIAR	IDADE	ESCOLARIDADE AO TEMPO DA PESQUISA
PAI	-	-	-
MÃE	R\$ 900,00	39	Concluiu o Ensino Médio
FILHO -1	-	12	6º Ano Ensino Fundamental
FILHO -2	-	15	2º Ano Ensino Médio

Das 8 famílias entrevistadas, 7 possuem chefes familiares com pouco grau de escolaridade, que por motivos variados não obtiveram êxito acadêmico e não estenderam suas passagens pelas escolas, apenas uma das famílias analisadas (Quadro-4) o provedor principal possui o ensino médio completo e renda fixa. Quanto aos dados que deixaram de serem tabulados nos quadros acima referentes a PAI ou MÃE, não consta dados em virtude do mesmo ter abandonado a família por motivos não citados durante entrevista.

### 3. ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Para a análise dos dados, em discussão, procuramos dar ênfase aos acontecimentos mais relevantes e significativos observados, no dizer de cada sujeito da família pesquisada que expressa um conteúdo vivo, carregado das marcas de sua existência enquanto atores

populares mostraram-se também contraditórios e frágeis como os vários outros atores sociais<sup>1</sup> cuja cultura, muitas vezes, está ligada a uma visão do clientelismo, profundamente enraizada na história brasileira, mas que ressurgiu atualizada na voz do povo na periferia urbana contemporânea, daí o nosso interesse para a realização dessa pesquisa.

O trabalho de organização dos dados foram agrupados em 3 (três) variáveis já dadas no dizer do sujeito pesquisado. Com isso, buscou-se um meio de sistematizar para o leitor as nossas discussões sobre o resultado dos dados obtidos de cada família, como sendo: [i] Sobre a visão da Escola e o processo de escolarização na imagem dos pais hoje. [ii] Relação Família versus Escola. [iii] A influência da escola na vida humana.

Garantido o eixo metodológico da ação educativa para a análise dos dados, observou-se, grosso modo, que as famílias em sua maioria têm o processo de escolarização como algo muito positivo para as famílias, que as classificam como uma prioridade para os seus filhos nos dias atuais.

Nessa perspectiva este tópico apresenta e discute o resultado obtido através da pesquisa estruturada e analisada, a partir do texto oral com base nas teorias de Paulo Freire, Charlot, Sarmiento, Piaget, Parolim e Lahire, entre outros.

Para a transcrição dos dados adotamos a denominação para cada **Família**<sup>1</sup> (**FA, FB, FC, FD, FE, FF, FH**), para tanto, elencamos a análise dos dados em 03 (três) categorias, conforme passamos analisamos, a seguir.

**Contexto:** A conversa se inicia a partir da Pesquisadora (**Pe**) que formula a questão sobre o processo de escolarização nas camadas populares. As entrevistas aconteceram de maneira informal em uma vila no dia 19 de Dezembro de 2014, no período da tarde, onde o primeiro contato foi em uma calçada e ao adquirir confiança pode adentrar nas residências das famílias entrevistadas e ser muito bem recepcionada.

Para então as entrevistas serem efetuadas, foi preciso modificar o linguajar e reformular as perguntas para então, entrar em sintonia com as famílias, com sua realidade e o seu vocabulário para então, os entrevistados obterem maior compreensão do que se perguntava.

### **3.1 Sobre a visão da Escola e o processo de escolarização na imagem dos pais hoje:**

---

<sup>1</sup> Vê os dados referentes aos 8 (oito) Quadros das Famílias (**A, B, C, D, E, F, G e H**), nas páginas 22, 23 e 24 desse texto, que fornecem os elementos determinantes de identificação dos sujeitos de cada família pesquisada, em relação aos desafios familiares de pensar e de cuidar da educação básica dos filhos.

- 1 **Pe** /.../... você estudou até que série? ... teve oportunidade para estudar?  
2 quando você estudava era bom? e o que você acha da escola e dos  
3 professores hoje em dia?  
4 **FA** nunca liguei para os estudos... não quis estudar... essa escola  
5 todos são legais... ensina direito... /.../ estão sempre me  
6 procurando... quando meus filhos tem alguma dificuldade...  
7 **FB** eu era um aluno safado que não queria nada... eu chorava... mais a  
8 escola é a base de tudo... nota dez.  
9 **FC** antes os professores não ajudavam e não procurava... incluir nós no  
10 mundo dos estudos... a escola é legal... é onde meu filho aprende a ser  
11 alguém na vida.  
12 **FD** fui mãe logo cedo... boa... são legais e se preocupa com as crianças  
13 **FE** não quis estudar... gostava da escola, pois lá tinha um futuro pra mim e  
14 para meu filho... adorava os meus professores.  
15 **FF** parei de estudar, e meu pai sempre falava que o lápis e o papel era uma  
16 enxada e um traço de massa... é um local bom pois aprende...  
17 transmite conhecimentos.  
18 **FG** os professores era muito bons, sempre me ajudava... [...] as crianças  
19 tem que estudar mesmo... deve ensinar e tratar bem as crianças.  
20 **FH** sempre procurei estudar... a escola hoje em dia é muito permissiva pode  
21 tudo... muito não tem compromisso, vão só por ir

Foi observado que os chefes das famílias **FA**, **FB**, **FC**, **FD**, **FE**, **FF**, **FG** tiveram oportunidade de frequentar instituições regulares de ensino, porém por circunstâncias diversas, acabaram por não concluir o ensino médio regular.

Observa-se que a família **FH**<sup>2</sup> do Quadro-8 representa, nesta pesquisa, o provedor principal de maior grau de escolaridade. Vale ressaltar que apesar do fracasso acadêmico apresentado pelas famílias estudadas, o acesso à escola a partir do século XX já havia sido popularizado e em tese, todos os brasileiros, independentemente de sua classe social, tinham acesso a instituições regulares de ensino. Já havia a figura da escola, com professores, que possuíam o dever de ensinar e preparar os jovens para o mercado de trabalho. Esses alunos, essas situações, essas histórias é que devem ser analisadas, e não algum objeto misterioso, ou algum “vírus resistente”, chamado “fracasso escolar” (CHARLOT, 2000).

Ensina Charlot que as condições do fracasso ou do sucesso que muitas mães e/ou pais desses chefes familiares pode ser assimilado enquanto membros da classe popular (RAMOS, 2011) a partir de sua relação com a escola, que não se limita única e exclusivamente por sua origem social (PATTO, 1997), pode-se afirmar que deve estar associada a um conjunto de variáveis individuais, que pode levar desde o insucesso acadêmico até as questões de ordem pessoal e coletiva que induzem e influem no desempenho escolar e o conseqüente sucesso

---

<sup>2</sup> Observe na (pág. 15) desse texto, que das 8 (oito) famílias entrevistadas somente a Mãe de 2 (duas) crianças da **FH** possui o Ensino Médio.

profissional, o meio conjuntural no qual cada aluno é criado e está inserido (SETTON, 2005). Tudo isso, passa a ser preponderante em relação o desenvolvimento intelectual que também acaba sendo influenciado pela aptidão individual e intelectual (PIAGET, 2007)

Podemos perceber também que as famílias **FA, FB, FC, FD, FE, FF, FG** analisadas para este artigo possuem uma mesma linha de entendimento acerca da educação e de sua importância direta que influencia na qualidade de vida de seus filhos, defendem que o ambiente escolar é fundamental talvez a solução para uma vida digna (FREIRE, 1999) para a construção da aprendizagem enquanto função precípua da escola os pais considera que seja proporcionar estímulos aos alunos, para a obtenção do conhecimento satisfatório nas diversas áreas do saber, e o professor nesse contexto exerce a função de mediador (ESTEVÃO, 2003), o qual auxilia e desenvolve o conhecimento de forma clara e objetiva.

A família **FH** que é representada pela mãe observa-se que ela tece uma crítica aos métodos utilizados pelas instituições, ao dizer que atualmente há muita permissividade nas escolas, não especificando quais formas de permissão. A escola no nosso contexto social do século XXI (RAMOS, 2001) tem como finalidade e função formar cidadãos críticos, reflexivos, autônomos, conscientes de seus direitos e deveres, capazes de compreender a realidade em que vivem, sendo aptos a contribuir para a construção de uma sociedade mais justa.

Entendemos por ambiente escolar permissivo aquele no qual predominam a tolerância e as concessões. Se analisarmos algumas atitudes das crianças em determinados momentos, iremos perceber que essa permissão vai muito além dos domínios da escola, logo uma educação aberta fundamenta-se na premissa de que a criança tem um ritmo próprio, uma autonomia onde a mesma decide o que fazer e como fazer em determinados momentos, ele próprio é capaz de construir seus conceitos e conhecimentos (PATTO, 1997). Portanto, essa autonomia ou essa permissão não significa apenas deixar os alunos livres no ambiente escolar, mas, consiste em interiorizar que a criança tem autonomia, para explorar todos os espaços físicos e educacionais da instituição, com respeito, dedicação e compromisso.

Discutir a respeito de um ambiente escolar permissivo, conforme fez à mãe da família **FH** é compreender que já não mais existe a pedagogia do oprimido, mas sim, uma relação dialógica, uma autonomia entre docente e o discente com a finalidade da construção do conhecimento. Na teoria freireana tem-se uma explicação para o caso em análise como sendo na verdade, o sonho que nos anima é democrático e solidário, não é falando aos outros, de cima para baixo, sobretudo, como se fôssemos os portadores da verdade a ser transmitida aos

demais, que aprendemos a escutar, mas é escutando que aprendemos a falar com eles. Somente quem escuta paciente e criticamente o outro fala com ele, mesmo que, em certas condições, precise falar a ele.

O aprender a ouvir nos dias atuais é algo “quase” que muito incomum na contemporaneidade como nos diz Paulo Freire é compreender que o docente e o discente, são construtores de conhecimento, mesmo o professor estando em uma posição superior ao aluno, ele deve possuir a humildade para ouvir, atentamente e posteriormente corrigir de modo cauteloso que não impacte o discente. A este respeito Paulo Freire nos ajuda a compreender que não há ensino sem aprendizagem, ou seja, é preciso que, desde o começo do processo, vá ficando cada vez mais claro, que embora por ser diferente entre si, quem forma se forma e reforma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. É nesse sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos, nem formar, mas é a ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Portanto, em (FREIRE, 1997) quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.

E nesse contexto de osmose de conhecimento que professor e aluno possuem autonomia para dialogar, trocar ideia, questionar, criticar, atitudes essenciais para uma boa construção de conhecimento e troca de experiências, pois nenhuma das partes envolvidas nasceu pronta e acabada, um explica o outro em todo o processo de ensino e aprendizagem. Ao contrário de uma educação pautada em opressor versus oprimido, onde apenas o opressor possui a única verdade, e o oprimido não possui livre arbítrio para se expressar, pois, a repressão e o medo lhes acompanham não só dentro da sala de aula com o docente, mas em qualquer outro espaço e estende-se a outros funcionários que compõem a instituição educacional.

O estudo das ideias freireanas nos faz entender que não é a educação que forma a sociedade de uma determinada maneira, senão que esta, tendo-se formado a si mesma de certa forma, estabelece a educação que está de acordo com os valores que guiam essa sociedade, sobretudo quando se trata da experiência vivida pelo homem e a mulher da classe popular (FREIRE, 1975). Não é apenas reconhecer que a escola é o único ambiente responsável e transformador da sociedade, muitos fatores impedem essa transformação porém se cada um reconhecesse a presença do opressor e oprimido dentro de si, a escola passaria a ser

libertadora, ou seja, todos que a compõem teria liberdade e autonomia para expressar opiniões e sentimentos, e juntos construir uma sociedade mais justa.

### 3.2 Em Relação à Família versus Escola

- 29 **Pe** /.../ você participa das FESTINHAS... REUNIÕES... da escola do seu filho?  
30 e as atividades de casa você ensina?
- 31 **FA** /.../ não costumo participar, porque não gosto... ajudo sempre que chega  
32 da escola... procuro saber... o que aconteceu... e as atividades. ..
- 33 **FB** não porque eu vivo de reciclagem, e não tenho tempo... ensino os  
34 numerais... o alfabeto... e... também... a escrever o nome...
- 35 **FC** sim... as vez... faz gosto participar... pois... é organizado e outras vez fico  
36 insatisfeita... as professoras... deixa a desejar... não vem atividades pra  
37 casa... eu... e que... estou sempre... ajudando... já que só cheguei... no terceiro ano  
38 mise eu tou... auxiliando em... outras atividades em casa.
- 39 **FD** sempre estou presente em tudo... os irmãos mais velhos... que se ajuda... nas  
40 nas atividades...
- 41 **FE** não participo... ainda... porque meu filho não estuda... mas sempre que... eu  
42 poder vou acompanhar... as atividades eu... vou ajudar, quando não suber  
43 leva sem fazer...
- 44 **FF** não... pois uma mora... no Rio de Janeiro... e... a outra... ainda não estuda... eu  
45 não vejo... minhas filhas...
- 46 **FG** mesmo doente... as vez vou participar... outas vez não... pois sou... ana...anafabeta...  
47 não sei de leitura... não...
- 48 **FH** participo sempre... sim e... quando sei ajudo...

Depreendemos dos relatos das famílias **FA, FB, FC, FD, FE, FF, FG, FH**, respeitando-se as suas particularidades, que todas apresentam dificuldades tanto na participação dos eventos promovidos pela escola, quanto no auxílio das atividades escolares educativas. Essa realidade é comum e compartilhada entre todas as famílias estudadas no presente trabalho que estão inseridos no contexto de dificuldades econômicas e culturais, essa ausência na educação, por parte da prole implica diversas complicações que podem afetar decididamente as instituições escola e família. Isto é, há (PIAGET, 2007) uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais que leva, pois, muita coisa para além de uma informação mútua, cujo intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais dizem ter interesse pelas coisas da escola, chega-se até a uma divisão de responsabilidades entre família/escola.

O processo de mediação para um bom relacionamento entre as duas instituições participantes da formação, escola e família, sobretudo nesse contexto no qual as famílias

carecem de conhecimento e entendimento da função, é de fundamental importância acerca da criança SARMENTO (In: VASCONCELOS, 2007) e que o ponto de partida seja dado pela escola, levando em consideração que esses genitores pouco sabem acerca de desenvolvimento cognitivo, afetivo, moral, tampouco sabem como se desenvolve o processo de aprendizagem, por não possuírem suas próprias experiências acadêmicas.

Percebemos que as famílias **FC, FD, FG e FH** possuem certo nível de preocupação e interesse pelos eventos escolares, como reuniões e festas de dias comemorativos e até certo empenho no acompanhamento diário das atividades e evolução acadêmica, mesmo diante do quadro conjuntural desfavorável esse grau moderado de empenho é perceptível.

Seguindo uma linha contrária as famílias **FA e FB** não apresentam nenhum grau de participação, alegam não sentir prazer na atividade ou não possuir tempo disponível para exercê-la. Fica evidente que nesse cenário de ausência existem sérios problemas de ordem pessoal ou de cunho conjuntural que favorece a ausência desses pais no ambiente escolar dos filhos (PALUDO, 2001). E nesses casos resta à escola buscar, captar o interesse e conseguir o envolvimento das famílias em vivenciarem e participar ativamente do contexto educacional de sua prole, proporcionando-lhes momentos que os possibilitem exercer as funções de pais formadores, sentirem-se participantes ativos nessa construção e não meros expectadores.

A escola em sua função educativa e como órgão intelectual deve exercer/atrair, e discutir junto a esses pais inertes de educação, o conceito, o papel e a função de cada instituição, tanto família quanto escola, tratando de todo o processo de escolarização, fazendo com que o empenho no desenvolvimento educacional seja mútuo, pois, tanto nas leis brasileiras quanto na teoria de (PIAGET, 2007) toda pessoa tem direito à educação, é evidente que os pais também possuem o direito de serem senão educados, ao menos, informados no tocante à melhor educação a ser proporcionada a seus filhos.

O engajamento das famílias na escola faz com que todo o processo de ensino e aprendizagem se aperfeiçoe, favorecendo o desempenho e comportamento escolar das crianças. A relação família/escola no processo de escolarização e formação é de fundamental importância, sobretudo no atual cenário de drásticas mudanças de valores promovido pelo advento e proliferação descomedida da tecnologia. A este respeito (NÉRICI, 1972) a influência da família, no entanto, é básica e fundamental no processo educativo do imaturo e nenhuma outra instituição está em condição de substituí-la. A escola tal como concebe (PAROLIN, 2007) não pode ser posta em segundo plano, deve sim ser entendida como prioridade e estreitar cada vez mais os vínculos com o instituto familiar, ou seja, tanto a

família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo.

Nesse universo de entendimento enquadra-se também a indagação de Parolim sobre a indispensável parceria entre escola e família, ambas trabalham em prol do objetivo comum, preparar e formar as crianças para lidar com os desafios sociais que lhes forem impostos. Para tanto é dever mútuo, tanto da família quanto da escola distinguir qual o papel de cada um, no processo de desenvolvimento da escolarização, e a partir das funções que cada um desempenha e das dificuldades enfrentadas, buscarem um ponto de equilíbrio, estável, no qual ambos se ajudem e se compreendam.

### 3.3 A influência da escola na vida da pessoa humana

- 60 **Pe** /.../... o que você deseja pro seu filho? como você imagina seu filho daqui  
61 a alguns anos?  
62 **FA** /.../ eu quero que ele cresça... pois o futuro deles estão nos estudos /.../  
63 qui... elescolha... o que é melhor pra eles...  
64 **FB** se o ser humano não tiver leitura não é ninguém... estude... tenha um bom  
65 caráter... construa sua família... e nunca... perca a virtude de trabalhar...  
66 **FC** é essencial... ele vai se encaminhar na vida... quero que ele... estude... e tem  
67 um futuro... melhor que o meu...  
68 **FD** só cumestudo... é possível vencer na vida com um emprego... quero... que  
69 eles trabalhem...  
70 **FE** se não tiver estudo... vai trabalhar de piniqueiro... /.../ estude... e seja... um  
71 doutor e... tenha... toda... oportunidades que... eu... eu não tive...  
72 **FF** precisa estudar para... ter um futuro... futuro melhor mais... tudo de aprende... em  
73 casa... o destino... ah!... é... a Deus pertence...  
74 **FG** assim... que... que eles seja... alguém na vida... construa... a suas família... e trabalhe...  
75 **FH** é assim... tudo... é a base do estudo... que siga... nos estudos.

No registro das falas acima em relação a cada família, aqui representada por **FA, FB, FC, FD, FE, FF, FG, FH** observamos, grosso modo, que as expectativas expressas no dizer dos sujeitos falantes que conversamos, para saber qual é “a influência da escola na vida da pessoa humana”. E obtivemos como resposta um conteúdo muito significativo que detêm de “quase” uma mesma linha de pensamento, ou melhor, afirmam serem defensores dos estudos, almejam bons resultados acadêmicos para sua prole, porém acreditam que só o tempo vai decidir seus encaminhamentos individuais. Dialogando com os estudos de (LAHIRE, 2006) é possível compreender os anseios manifestados no dizer de cada família, em que cada

indivíduo se aproxima de centenas, e mesmo de milhares de outros, em certos pontos, e distingue-se deles em outros pontos, no final das contas, cada indivíduo é indissociavelmente o produto social de uma infinidade de experiências socializadoras e um ser relativamente singular enquanto mistura de estilos que tem poucas chances de encontrar o clone perfeito no espaço social.

Lhaire traz para discussão a perspectiva de que aspectos da cultura dos indivíduos nos leva a refletir que as crianças se misturam em seu meio, assimilam e produzem as mais diversas culturas, nas quais se encontram inseridas, envolvem-se em uma diversidade de mundos, a criança em formação é submetida a uma infinidade de estímulos e é função precípua dos pais e professores a seleção dessas sugestões de experiências de mundo, buscando levar sempre o que de mais positivo e construtivo o mundo pode oferecer.

Ainda que imergidos em um cenário de dificuldades, convém lembrar que é dever das escolas darem o suporte necessário para o pleno desenvolvimento intelectual, mesmo sendo provenientes de uma conjuntura caótica, todos merecem uma oportunidade, é dever institucional de cada escola buscar o improvável e tentar formar os alunos de qualquer meio social e cultural, da melhor maneira possível, a exemplo dos sujeitos pesquisados, neste artigo. Desse modo, a pesquisa de SARMENTO (In: VASCONCELOS, 2007) com o interesse de identificar como acontece “a visibilidade social no estudo da infância,” nos faz refletir sobre algo que o autor considera ser talvez uma das mais importantes contribuições das ciências sociais e humanas para a educação é a de fazer emergir, nas crianças, as suas diferentes experiências de infância, mediadas por variações como: gênero, espaço geográfico, classe social, grupo de pertença étnica ou nacional, a religião predominante, o nível de instrução da população, entre outros.

Lembremos ainda que é no ambiente familiar que a criança vai absorver a maior parte de suas experiências culturais, sendo este o ambiente de maior preponderância na definição de diversos traços de sua personalidade, ela vai interiorizar aquilo que se faz comum ao seu dia a dia. Logo quando em contato com outras realidades e necessitar tratar com as diferenças individuais ela amadurece e enriquece seu cabedal comportamental, sendo assim, casa e escola formam uma dualidade vital ao desenvolvimento da personalidade de um indivíduo, essa complementaridade deve ser respeitada e estimulada.

É preciso entender que a escola enquanto espaço de socialização e cultura, é responsável pela constituição de um lugar organizado e privilegiado onde se desenvolvem atividades de forma organizada, continuada e sistemática que auxiliam as crianças e

adolescentes a compreenderem a si mesmos e aos outros, enquanto sujeitos sociais e históricos produtores de cultura e de vivência na cidadania.

Evidentemente, que as famílias **FB**, **FF** e **FG** convivem com alguns problemas que acometem seus membros, alcoolismos, experiências com drogas e relacionamento com o crime. Elas formam um grupo de risco e demandam cuidados mais delicados, devem ser tratadas com cautela, devem ser discutidos em suas minúcias, pois, o incentivo, a dedicação, a participação e a educação não é algo comum na vida social e diária deles. A escola deve se empenhar nessas crianças com o fim maior de formá-los cidadãos, dar condições para o enriquecimento intelectual e profissional.

Outro aspecto que vimos como relevante é o fato de que a família **FE** utiliza expressões de uma linguagem espontânea, que aponta tanto para as suas condições sociais, políticas, econômicas quanto pode denunciar das dificuldades que vivem hoje em pleno 2015 a família brasileira que mora na periferia do bairro da Liberdade, em Campina Grande, estado da Paraíba (Linhas: 70 e 71) “se não tiver istudo... vai trabalhar de piniqueiro... /.../ estude... e seja... um doutor e... tenha... toda... oportunidades que... eu... eu não tive...”. Esse trecho do conteúdo dado no texto oral (MARCUSCHI, 1999) fornece para o pesquisador algo muito especial é sem dúvida um “texto vivo” (FREIRE, 2006) que argumenta, e revela o que a teoria freireana nos faz entender que “eu sou a minha linguagem”. Tudo isso, ocorre para definir sua posição na vida e sua situação no trabalho, quando se dizem conscientes acerca das dificuldades que enfrentam e do quão seria tudo diferente caso, tivesse obtido mais sucesso acadêmico. E dizem desejar vidas diferentes das que possuem para seus filhos. É importante ressaltar que em meio de uma carência educacional, todas as famílias querem que seus filhos estudem, pois afirmam que na educação residem as melhores oportunidades de futuro.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Realizada a análise do objeto deste trabalho que além dos diversos teóricos dedicaram-se a observações e análises de todo o complexo sistema de escolarização das camadas populares, no dizer das mulheres que estabeleceram relações prática entre teorias e princípios com a realidade carente das crianças educadas em meios desfavorecidos. Durante o desenvolvimento desta pesquisa observamos que as crianças inseridas nesse contexto são, eminentemente, carentes não só de bens materiais, mas também de valores e ideais,

comumente os genitores apresentam baixa escolaridade e renda, o que dificulta a educação devido à falta de meios de transmissão de conhecimento.

A análise dos dados deixou transparecer que é compreensível as dificuldades apresentadas pelos genitores no encaminhamento da educação da prole nos casos analisados, pois os pais tratam deste tema sem nenhuma experiência prática, não possuem dimensão real do potencial benéfico trazido pela educação na vida dos filhos, diversos são os problemas que afligem o perfil dos pais estudados, a ausência da educação formal suscita em cada um uma letargia intimidadora com relação a esse aspecto específico da formação de seus filhos, uma descrença no efeito real do êxito acadêmico, o que acaba por comprometer o desempenho individual das crianças na escola devido à falta parcial ou total de incentivo e acompanhamento adequados.

Pouco interesse prático é detectado nos genitores, aqueles que demonstram algum senso de responsabilização com a educação de seus filhos não dominam meios técnicos adequados ao ensinamento e desenvolvimento conjunto, tampouco fomentam o amadurecimento mútuo imprescindível ao sucesso acadêmico e pessoal construído durante o processo de educação, esta ausência ou imperícia é determinante para o fracasso pleno ou parcial desta parcela da população, este processo resulta em uma competição na qual nossas crianças disputam contra o improvável nesta desigual luta por uma colocação social.

Família e escola desempenham papéis opostos e complementares no desenvolvimento moral e intelectual, a ausência parcial ou completa de qualquer das partes resulta em aberrações ou deformidades de personalidade em um indivíduo ou em um grupo deles, na realidade específica a qual estudamos pode-se perceber falhas de ambos as partes envolvidas no processo, os pais mostram-se ausentes e as instituições escolares não dispõem de meios suficientes para suprir as deficiências apresentadas pelos genitores e chefes familiares.

As maiores partes das famílias não despendem esforços concentrados no intuito de auxiliar no desenvolvimento acadêmico da prole, dizem-se conscientes, mas agem como expectadores em um processo no qual são sujeitos ativos e indispensáveis. No tocante às aspirações, há uma variedade normativa tendente a ambicionar um futuro melhor que é citado de modo genérico e inexpressivo, como se tal objetivo não estivesse intimamente condicionado a ações e esforços deles próprios.

Patente fica a emergência situacional na qual estamos inseridos, deficiências institucionais de ordem organizacional ou conjuntural tornam uma geração refém dos poucos recursos públicos disponibilizados à educação, nossa cultura de renegação deste importante

setor social condena milhares à submissão sistêmica que parece possuir certa predileção por uma massa inerte, renegando ao abandono milhares de crianças e jovens em todo o país que não possuem incentivos e não dispõem de nenhum recurso ou ferramenta que permita uma disputa por uma boa colocação social.

## REFERÊNCIAS

CATANI, Afrânio (Org.). **Escritos de educação**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2007b.

CHARLOT, Bernard. Relação com a escola e o saber nos bairros populares. In: \_\_\_\_\_ **Relação com o saber, formação dos professores e globalização**: questões para a educação hoje. Porto Alegre: ARTMED, 2005.

CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber e com a escola entre estudantes de periferia**. Trad. Neide Luzia de Rezende. São Paulo: Ática, 1994.

ESTEVÃO, C. **Escola e Participação**: o lugar dos pais e a escola como lugar do cuidado. Ensaio, vol. 11, nº 41, 2003.

FERRÃO, M. E et al. “O SAEB – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica: objetivos, características e contribuições na investigação da escola eficaz”, **Revista Brasileira de Estudos de População**, 18(1/2): 111-130, 2001.

FLICK, Uwe. **Métodos qualitativos na investigação científica**. Lisboa, Portugal: Monitor – Projectos e Edições Ltda., 2005.

FREINET, Célestin. **Conselhos aos pais**. São Paulo: Estampa, 1974. (Coleção Técnicas de Educação, n. 6).

FREIRE, P.& ILLICH, Ivan. Diálogo. In: **Seminário Invitación A Concientizar y Desescolarizar**: Conversación permanente, Genebra, 1974. Atas. Buenos Aires, Búsqueda Celadec. 1975, p. 109.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação** – SciELO 2000. Disponível no site:

<<http://teleminiweb.com.br/Educadores/artigos/pdf/introdu-edu-bra.pdf>>. Acesso em: 25 mai.2015.

LAHIRE, B. **A cultura dos indivíduos**. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

MARCUSCHI, L. A. **Análise da conversação**. São Paulo: Ática, 1999.

\_\_\_\_\_ **Da fala para a escrita:** atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.

NÉRICI, Imídeo G. **Lar, escola e educação.** São Paulo: Atlas, 1972.

ORTIZ, Renato. **Esboço de uma teoria da prática.** Pierre Bourdieu/ Sociologia. 2.

BOURDIEU, Pierre. **Os três estados do capital cultural.** In: NOGUEIRA, Maria Alice;

PALUDO, Conceição. **Educação Popular em Busca de Alternativas – uma leitura desde o campo democrático e popular.** Porto Alegre – RS Tomo Editorial Ltda, 2001.

PAROLIN, Isabel. **Professores formadores:** a relação entre a família, a escola e a aprendizagem. Curitiba: Positivo, 2007.

PATTO, Maria Helena Souza (Org.). **Introdução à psicologia escolar.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação.** Rio de Janeiro. José Olímpio, 2007.

RAMOS, Lílian Maria Paes de Carvalho. Educação das classes populares: o que mudou nas últimas décadas. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, ano 2, n. 3, jan./jun. 2001. Disponível em: <<http://www.revistateias.proped.pro.br>>. Acesso em: 23 jan. 2015

<[www.scielo.br/pdf/spp/v14n2/9782.pdf](http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n2/9782.pdf)>. Acesso em: 19 jul. 2015.

RAMOS, Lílian Maria Paes de Carvalho. **Educação das classes populares; o que mudou nas últimas décadas.** Revista Teias, Rio de Janeiro, ano 2, n. 3, jan./jun. 2001.

SARMENTO, M.J. **Visibilidade social e estudo da infância.** In: VASCONCELOS, V.M.R.; SARMENTO, M. J. (Org.). **Infância invisível.** Araraquara: J&M Martins, 2007.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. **A particularidade do processo de socialização contemporâneo.** Tempo Social v. 17, n. 2, p.335-350. Universidade de São Paulo, 2005. Disponível <<http://www.scielo.br>>. Acesso em 03/11/2014.

STRECK, D. R., REDIN, E., e ZITKOSKI, J. J. **Dicionário Paulo Freire.** Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

## APÊNDICE - Entrevista Semiestruturada

### 1.DADOS PESSOAIS

Nome Completo: \_\_\_\_\_

Sexo: Masculino ( ) Feminino ( ) Idade: \_\_\_ anos Estado civil: \_\_\_\_\_

Nacionalidade: \_\_\_\_\_ Naturalidade: \_\_\_\_\_

Cidade onde nasceu: \_\_\_\_\_

Endereço onde reside: \_\_\_\_\_

Nº \_\_\_\_\_ Bairro: \_\_\_\_\_

### 2.NÍVEL DE ESCOLARIZAÇÃO

Grau de Escolaridade:

\_\_\_\_\_

Você teve oportunidade de estudar?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Quais os desafios que você enfrentou durante o seu processo de escolarização?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

O que você acha da Escola e, dos professores nos dias atuais?

Escola: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Professores:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

### 3.SOBRE SEU (S) FILHO (S)

Ident. da Família	N° filhos?		Idade p/ sexo		Que Ano ele/a cursa?	Qual é o nome da Escola que seu/sua Filho/a estuda?	Qual é o nome de seus filhos
	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.			

### 4.EM RELAÇÃO A ESCOLA DE SEU FILHO:

Você participa das festividades da escola do seu filho?

---

---

---

As atividades escolares você o ajuda a executa-la?

---

---

---

---

Você concorda que a Educação Escolar é fundamental?

---

---

---

---

O que você pretende que seus filhos sejam quando estiverem maiores?

---

---

---

---

---

---